

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CIDADE DE ITAINÓPOLIS -PI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Rocha Sousa ¹
Maria Mônica Batista ²
Enayde Fernandes Silva ³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as percepções dos estudantes do curso de Pedagogia acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ofertada em uma instituição de ensino no município de Itainópolis-PI. Para tanto, buscou-se também compreender a realidade escolar vivenciada pelo público da EJA e examinar as percepções dos futuros pedagogos sobre as condições de oferta dessa modalidade educacional. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa e de natureza descritiva, fundamentado no relato de experiência dos licenciandos após a realização de uma visita de campo a instituição que concentra o maior número de matrículas na EJA no município. De acordo com o Censo Escolar de 2023, o município contava com 402 matrículas nesta modalidade de ensino distribuídas em 7 escolas (Brasil, 2023). A fundamentação teórica desta pesquisa apoia-se em estudos de diversos autores, tais como Corrêa (2007), Gerhardt e Silveira (2009), Gouveia e Silva (2015), Machado e Alves (2017), Moura (2007), Patto (1997), Silva (2001) e Vasconcelos (2002), cujas contribuições possibilitam uma reflexão crítica sobre a temática. Os relatos dos estudantes evidenciam a relação estabelecida entre os jovens e adultos e os docentes, bem como a interação com a gestão escolar, além das condições materiais disponíveis para a oferta do ensino. Os resultados indicam que, apesar das restrições de recursos, a EJA no município de Itainópolis-PI tem tido um papel importante na garantia do direito à educação para jovens e adultos, destacando-se como um espaço de formação e inclusão social.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos, Educação, Itainópolis, Piauí.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UF, marcelorochasousa2@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UF, mariamonicabatista22@gmail.com;

³ Professora Orientadora. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí, enaydedias@ufpi.edu.br;



INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é uma modalidade de ensino amparada por lei. O artigo 208 da Constituição Federal (CF) de 1988 afirma ser dever do Estado para com a educação ofertar educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para “aqueles que não tiveram o acesso na idade adequada” (Brasil, 1988). Desse modo, a EJA passou a ser uma importante ferramenta de inclusão social, pois proporciona que pessoas em diferentes estágios da vida retomem seu processo de escolarização.

Para reafirmar a proposta da educação contida na Lei Magna de 1988 e detalhar alguns pontos mais específicos no tocante ao ensino escolar, foi elaborada uma proposta de lei que contemplasse diretrizes para o funcionamento de todas as etapas e níveis de educação existentes no país. Assim, no dia 20 de dezembro de 1996, o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), constituída como a Lei Federal 9.394. Em relação à EJA, a lei apresenta em seu artigo 37, que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (Brasil, 1996).

Desta forma, mesmo sendo um direito de todos assegurado pela Constituição Federal de 1988 e a LDB de 1996, nem sempre este é respeitado ou adequado à necessidade dos alunos, como apresentamos ao longo deste trabalho, os alunos e profissionais da EJA enfrentam diversos desafios. Friedrich e seus colaboradores (2010), Moura (2007), Machado e Alves (2017) foram aqui utilizados como aporte teórico, apontando os desafios e a realidade que os alunos da EJA enfrentam, como também discutem o papel da escola em relação ao ensino de jovens e adultos.

Para suprir as demandas da sociedade capitalista e do mercado de trabalho, os jovens e os adultos que não conseguiram concluir sua escolarização na idade regular, foram impelidos a retornar ao ambiente escolar em busca de aprender a ler e a escrever, além de outros aspectos importantes, como o conhecimento a respeito das novas tecnologias, a fim de se adequarem às novas exigências do mercado de trabalho e do mundo letrado. Assim, esses alunos ao retornarem à escola, trazem consigo uma bagagem cultural própria que pode ser utilizada para fins de vinculação dos conteúdos escolares à realidade por eles vivenciada.

Para isso, o Ensino de Jovens e Adultos precisa estar adequado às necessidades dos alunos, de forma que possa atrair esse público para a escola, entendendo a realidade de cada



estudante e as adversidades que eles enfrentam para permanecerem na escola. Esses alunos ao retornarem à escola, eles trazem consigo histórias de vida, com medos e inseguranças. Além disso, eles colocam no espaço escolar expectativas de alcançarem suas metas, e nessa perspectiva, o professor acaba se tornando um importante ser nesse processo.

Durante o curso de Pedagogia, os licenciandos tiveram a oportunidade de discutir esta realidade em sala de aula, conhecer diferentes teorias sobre a Educação de Jovens e Adultos e desenvolver pesquisas, a fim de conhecer as condições de oferta e ensino em suas localidades. Nessa perspectiva, buscamos responder à seguinte pergunta: quais as percepções dos estudantes de Pedagogia sobre a EJA ofertada em uma escola em Itainópolis-PI? Diante disso, este relato de tem como objetivo discutir as percepções dos estudantes de Pedagogia sobre a EJA ofertada em uma escola em Itainópolis-PI.

No município de Itainópolis a realidade da EJA reflete a complexidade da oferta dessa modalidade em contextos de interior. De acordo com o Censo Escolar de 2023, havia 402 matrículas distribuídas em sete escolas, número expressivo para a dimensão local. A experiência de ensino na EJA demanda práticas pedagógicas diferenciadas, sensibilidade por parte dos educadores e um olhar atento às trajetórias dos estudantes, frequentemente marcadas por exclusão, trabalho precoce e responsabilidades familiares.

METODOLOGIA

Para compreender quem são os sujeitos da EJA, partimos de alguns questionamentos importantes: de onde vem esses sujeitos? quais são as suas expectativas? por qual motivo eles estão nessa modalidade de ensino? Dessa maneira, o levantamento de respostas para estas questões a partir da perspectiva dos sujeitos da EJA, partiu de uma pesquisa no âmbito qualitativo, pois “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32).

O presente trabalho foi desenvolvido em uma escola da rede estadual na cidade de Itainópolis-PI. A partir desta experiência, optamos por uma pesquisa do tipo descritiva. Essa forma de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (Triviños, 1987). Nesta perspectiva, o relato de experiência se tornou o formato mais adequado ao nosso objetivo, pois o relato de experiência trata-se do registro de experiências vivenciadas (Ludke;



Cruz, 2010). E tais experiências podem ser a partir de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras.

A construção da pesquisa se deu a partir de uma visita a instituição escolar como parte de uma avaliação realizada no componente “Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos” feita por um estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Desse modo, antes de ir até a escola, já continha algumas expectativas, logo ao chegar, percebemos que se tratava de um ambiente bem diferente das quais se estava acostumado durante a realização dos estágios, pois as idades dos estudantes e suas realidades eram muito variadas, alguns mais jovens, outros com mais experiência de vida.

DESENVOLVIMENTO

A Educação de Jovens e Adultos é um direito fundamental do cidadão que tem como objetivo incluir os jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na idade certa. Como modalidade de ensino, ela:

(...) tem desafios com públicos muitos diversos, que em larga medida compartilham a sua condição social de pobreza e pertencimento aos grupos marginalizados historicamente no Brasil, e que também não acessaram a educação formal. Essa realidade apresenta desafios muitos significativos para as redes estaduais e municipais, na oferta de escolarização, mas também na formação dos profissionais, no desenvolvimento de metodologias e recursos, na “sedução” dessa população para que se sinta mobilizada a continuar seus estudos (Machado; Alves, 2017, p. 18).

A pesquisa traz à tona as percepções de um estudante de pedagogia sobre a modalidade ofertada em uma escola em Itainópolis-PI. Nos relatos que ouvimos pelas professoras, percebemos que alguns dos motivos que levam jovens e adultos a buscarem a EJA estão relacionados com a falta de oportunidades de frequentarem o espaço escolar na idade “certa” e por isso estão buscando a EJA para suprir essa lacuna.

Seguindo essa perspectiva, Vasconcelos (2002, p. 107) ressalta que:

precisamos saber quem é o aluno que procura nossa escola: o que pensa da escola, quais suas expectativas pessoais e profissionais, qual sua origem social, sua situação social atual, que valores cultiva, quais suas condições



objetivas de existência, sua linguagem, acesso a meios de comunicação, participação em ‘grupos de cultura’, etc.

A citação evidencia a importância de compreender o estudante em sua totalidade, não apenas como receptor de conteúdos, mas como sujeito histórico, social e cultural que traz consigo valores, expectativas, experiências e condições concretas de vida. Nesse sentido, conhecer o que o aluno pensa da escola, suas expectativas pessoais e profissionais, sua origem social, situação atual, linguagem, formas de participação cultural e acesso aos meios de comunicação constitui um elemento fundamental para a construção de práticas pedagógicas significativas.

Essa perspectiva rompe com a visão tradicional de ensino centrada apenas na transmissão de saberes e aproxima-se de concepções críticas da educação, como a defendida por Paulo Freire, que enfatiza a necessidade de partir da realidade concreta do educando para promover processos formativos emancipatórios. Assim, reconhecer a complexidade do estudante significa entender que a aprendizagem não se dá de forma isolada, mas em diálogo constante com as condições objetivas de existência, o que demanda da escola um olhar sensível, contextualizado e comprometido com a transformação social.

Nesta perspectiva, voltamos o nosso olhar para as questões estruturais da escola. Ao adentrarmos neste espaço, percebemos a falta de recursos digitais e livros didáticos. Outra questão também verificada, foi a falta de financiamento e a frequência destes jovens e adultos nas salas. Além disso, a permanência escolar de jovens e adultos apresenta-se como um desafio ao longo da história da educação brasileira. Sobre a Educação de Jovens e Adultos (Silva, 2001, p. 14) diz que:

é considerada uma das áreas mais carentes do sistema educacional brasileiro e pode ser entendida como uma área marginalizada, sempre mantida em segundo plano, do ponto de vista do desenvolvimento de políticas e da reflexão pedagógica. Na última década, essa realidade vem se modificando, e a EJA tem crescido em importância.

Esse cenário é afirmado após observarmos o trabalho de uma das professoras da escola e pudemos notar é bastante difícil trabalhar com a EJA, pois existe a falta de recursos didáticos para os professores e estudantes, o material didático ofertado aos professores necessita ser completado através de outros meios, pois os conteúdos são curtos, necessitando de um complemento e não tem livros didáticos para todas as etapas de ensino na escola. E outro fator



observado, 'é sobre a evasão escolar dos alunos, visto que, esse abandono da escola está relacionado principalmente a desmotivação por parte dos alunos para permanecerem na escola.

A evasão escolar foi objeto de estudo das pesquisas acadêmicas da professora Dra. Maria Helena Souza Patto (1997), a qual afirma que:

(...) não se pode deixar de enfrentar que o fracasso escolar, bem como a evasão, constitui um problema pedagógico. É no estudo do cotidiano da escola que vários autores têm apontado possibilidades concretas de transformação de suas práticas, como forma de enfrentamento problema (Patto, 1997, p. 238).

Logo em seguida, buscamos entender melhor por meio de leituras de textos de pesquisadores que discutem sobre a Educação de Jovens e Adultos quais seriam os motivos que levariam os estudantes a retornarem para as salas de aulas. Na visita a instituição, pudemos observar algumas características desses alunos que frequentam as salas de aula da EJA. No primeiro momento, percebemos que havia diferença em relação a suas idades, pois variavam entre 18 e 50 anos. Em seguida, observamos se a escola oferece possibilidades para que esses estudantes possam permanecer nos estudos, e notamos que a escola oferece apoio, as alunas que têm filhos, pois podem levá-los para a instituição, algo que parece ocorrer com frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na visita a instituição, observamos algumas características dos alunos que frequentam as salas de aula da EJA: trabalhadores de baixa renda, em sua maioria pardos que deixaram a escola na idade regular por diferentes motivos oriundas tanto da zona urbana e simples. A turma era composta por pessoas com diferentes experiências e trajetórias de vida. O segundo aspecto a qual notamos foi sobre de onde vem esses sujeitos? E identificamos por meio de seus relatos que alguns moram na zona rural e outros residem na cidade.

Além disso, reparamos que existem algumas diversidades a respeito da motivação entre esses alunos, sendo que, alguns buscam somente a conclusão de seus estudos por uma necessidade de se qualificarem para competirem por melhores oportunidades no mercado de trabalho. E por outro lado, têm aqueles que possuem ainda o desejo de cursarem a universidade e obterem essa realização pessoal.

Diante disso, identificamos que existem lacunas em relação à metodologia de ensino aplicada pelos professores. Visto que, muitos alunos relatam a sensação de que o currículo não



está totalmente adequado à sua realidade, o que dificulta o engajamento em algumas disciplinas. A pesquisa sugere a presença de uma abordagem mais personalizada, que leve em consideração a bagagem de vida dos estudantes e seus interesses, assim poderia melhorar ainda mais a eficácia do processo de aprendizagem, além de tornar as aulas mais significativas.

Dessa forma, por meio da observação a respeito do trabalho feito pela diretora da escola constatamos que, as ações efetivadas na EJA são embasadas no Plano Pedagógico (PP), sendo inclusos no Currículo do Piauí e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde nota-se que há medidas para manter a permanência dos alunos, “é papel da escola, aceitar o desafio de desconstruir as muralhas simbólicas solidificadas ao longo da história desse aluno, que se encontra no dizer dos professores, esquecido pelas autoridades educacionais.” (Moura, 2007, p. 57). Sendo assim, cabe a instituição preparar-se para receber o novo educando, este que virá com uma extensa bagagem que a vida lhe proporcionou.

Observamos também o trabalho realizado por uma professora, responsável por ministrar aulas em três etapas da EJA na escola. Diante disso, constatamos que uma das principais dificuldades enfrentadas pela profissional é a questão da falta de livros para algumas etapas de ensino. Portanto, “quanto aos professores surge um sujeito com perfil de um herói que resolve enfrentar sem uma formação específica uma modalidade de ensino com muitas carências.” (Friedrich et al., 2010), assim, a partir do que foi dito, vemos que o trabalho do professor da Educação de Jovens e Adultos requer um cuidado especial dentro da sala de aula, para que eles possam motivar a permanência destes alunos na escola.

Nessa perspectiva, sobre o dever do educador da EJA em motivar os estudantes, temos que:

O adulto não é obrigado a estudar como a criança; não existe uma lei que o obrigue a frequentar a escola, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Portanto, percebe-se a importância de uma gestão do cuidado que, ao escutar o aluno, ao estar aberta e propiciar espaços de diálogo, cria instrumentos de acolhimento (Corrêa, 2007, p. 32).

Nesse contexto, a prática pedagógica utilizada pelo professor se torna determinante para a permanência dos educandos nas escolas de Educação de Jovens e Adultos, pois estes alunos procuram na figura desse educador ensinamentos que levem suas autoestimas, para os levarem a buscarem ter participação como sujeitos ativos na sociedade.



CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu concluir que a EJA não é apenas uma forma de recuperação de conteúdos, ela proporciona uma oportunidade de valorizar as pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade regular. Assim, torna-se um lugar de inclusão social, pois garante o direito à alfabetização, escolarização ampla e profissionalização.

Em relação aos alunos, percebemos que o ensino de jovens e adultos quando bem planejado e contextualizado, tem o poder de romper barreiras e transformar realidades. A aprendizagem não se limita ao conteúdo acadêmico, mas se estende à formação integral do ser humano, com o desenvolvimento de habilidades e competências que são essenciais para o exercício da cidadania.

Assim, consideramos a EJA um campo fértil para a prática de uma pedagogia da esperança, onde a educação se torna uma ferramenta de transformação e inclusão. Ao olhar para trás e refletir sobre essa vivência, sinto que o impacto dessa modalidade vai muito além do alcance das paredes da sala de aula, reverberando na vida cotidiana dos alunos e nas suas perspectivas para o futuro.

Portanto, essa experiência ajudou a percebermos que a educação nunca deve ser vista como um privilégio, mas como um direito fundamental de todos, independentemente de idade, classe social ou trajetória de vida. O Ensino de Jovens e Adultos é uma prova concreta de que nunca é tarde para aprender e de que a educação é, de fato, uma chave para a liberdade.

A análise realizada evidencia que a Educação de Jovens e Adultos constitui um espaço plural, marcado pela diversidade de trajetórias, experiências e expectativas. O perfil dos estudantes observados revela sujeitos que, apesar de enfrentarem condições sociais adversas, buscam na escola oportunidades de ascensão pessoal, profissional e cultural. Nesse sentido, a permanência desses educandos depende não apenas da garantia de acesso, mas também da construção de práticas pedagógicas que dialoguem com sua realidade e valorizem os saberes adquiridos ao longo da vida.

Constatamos, ainda, que a metodologia de ensino, quando desvinculada do contexto sociocultural dos alunos, pode dificultar o engajamento e a aprendizagem. Assim, torna-se imprescindível adotar estratégias que reconheçam a heterogeneidade da turma, promovam o



acolhimento e estimulem o protagonismo dos estudantes. Paralelamente, a atuação do professor na EJA exige sensibilidade, formação específica e condições adequadas de trabalho, visto que esse profissional desempenha papel central na motivação e na permanência escolar.

Portanto, a experiência investigada reforça que a EJA deve ser compreendida como um espaço de inclusão e de reconstrução de trajetórias interrompidas, em que a gestão, o currículo e a prática docente se articulam para possibilitar não apenas a certificação formal, mas também a formação cidadã de sujeitos ativos e críticos na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 09 set. 2019.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília, 2016.

CORRÊA. A educação infantil. In: R. P. OLIVEIRA; T. ADRIÃO (Orgs.), **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB** (pp. 13-30). São Paulo: Xamã, 2007.

FRIEDRICH, Márcia et al. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 18, p. 389-410, 2010.

GOUVEIA, Daniele da Silva Maia; SILVA, Alcina Maria Testa Braz de. **A formação educacional na EJA: dilemas e representações sociais**. Belo Horizonte: Revista Ensaio, v. 17, n. 3, p. 749-767, set./ dez., 2015.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. DA. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/20/18>. Acesso em 01 de jul. 2021.

MACHADO, Maria Margarida; ALVES, Miriam Fábila. **O PNE e os desafios da Educação de Jovens e Adultos na próxima década**. Fórum de EJA, 2017.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. Educação de jovens e adultos: que educação é essa?. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 16, p. 51-64, 2007.



TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. ed. 10. São Paulo: Libertad, 2002.

